

QUAL ESTRELA

(Like a Star)

JOHN B. NIELSON

J. B. N.
Manuela C. de Barros, Trad.
Lentamente

1. e 4. Qual Es - tre - la a bri - lhar, nu - ma noi - te sem luz,
2. Cris - to, Fi - lho de Deus, de Ma - ri - a nas - ceu,
3. De - o - rien - te três reis vão o Rei pro - cu - rar,

Ce - le - bran - do o Na - tal vei - o ao mun - do Je - sus.
Pa - ra o ho - mem re - mir Su - a vi - da nos deu.
Com o - fer - tas de a - mor a Je - sus a - do - rar.

Fine 4a. vez

um pouco mais depressa

An - jos vêm pro - cla - mar bo - as no - vas dos Céus,
Os pas - to - res, a - le - gres, vão já a Be - lém
E Jus - ti - ça e Paz, é Deus For - te, Se - nhor,

rit.

En - tre os ho - mens a - mor, paz no mun - do, de Deus.
Pa - ra ver o Me - ni - no e sau - dá - lo tam - bém.
Das na - ções é a Luz, Cris - to, meu Sal - va - dor!

© Copyright, 1952, J. B. N.



ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENÉ
15 DE DEZEMBRO DE 1984

O ARAÚJO DA SANTIDADE

Logo após o Natal, servidores municipais passam horas a retirar longos cordões de luzes, sinos e coroas decorativas que engalanavam ruas e edifícios. Cedo volta a rotina. Fica apenas uma lembrança saudosa da quadra festiva tão extraordinária nas suas cores e sons. Que aconteceu aos pratos deliciosos, artisticamente enfeitados? Aonde foram parar os doces e guloseimas do Natal? Enfrentemos a realidade: voltou a imperar o menú simples e desprezencioso dos dias vulgares.

Que fica do nosso Natal, para além do colorido e do aroma apetitoso da ocasião? Num curto espaço de tempo até os brinquedos começam a desintegrar-se: rodinhas de carros, aqui e acolá; cabeças de bonecas; peças de jogos de armar; partes quebradas no entusiasmo frenético dos primeiros dias em que a prenda é novidade.

O Natal dos pastores de Belém foi esplendoroso. Jamais a terra se revestira de tanto fulgor. O céu brilhou com uma grande luz: anjos de verdade apareceram; um coro celestial entoou melodia ja-

mais igualada por compositor humano; as boas-festas pronunciadas constituíram as palavras mais belas jamais ouvidas: "Paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14).

Mas, de repente, o cenário mudou. A Bíblia diz: "... ausentando-se os anjos para o céu" (v. 15). Como acontece com as nossas ruas e casas, sumiu o esplendor decorativo do Natal. O céu virou como era antes: escuro, distante, misterioso; a música desapareceu, pois os cantores, anjos do alto, voltaram "para o céu". Seria esse regresso à normalidade a reimposição de fronteiras invioláveis: terra-céu, homens-anjos, choro-ranto?

Que fazer quando a cortina do Natal é corrida e todos os anjos do seu encanto e magia se recolhem a um céu inacessível, visto da posição enfadonha do labor terrestre? Até o firmamento parece mais escuro depois de uma grande luz.

O céu não fala para sempre. Chega o momento em que os anjos se retiram e as luzes do anúncio festivo se extinguem dos sen-

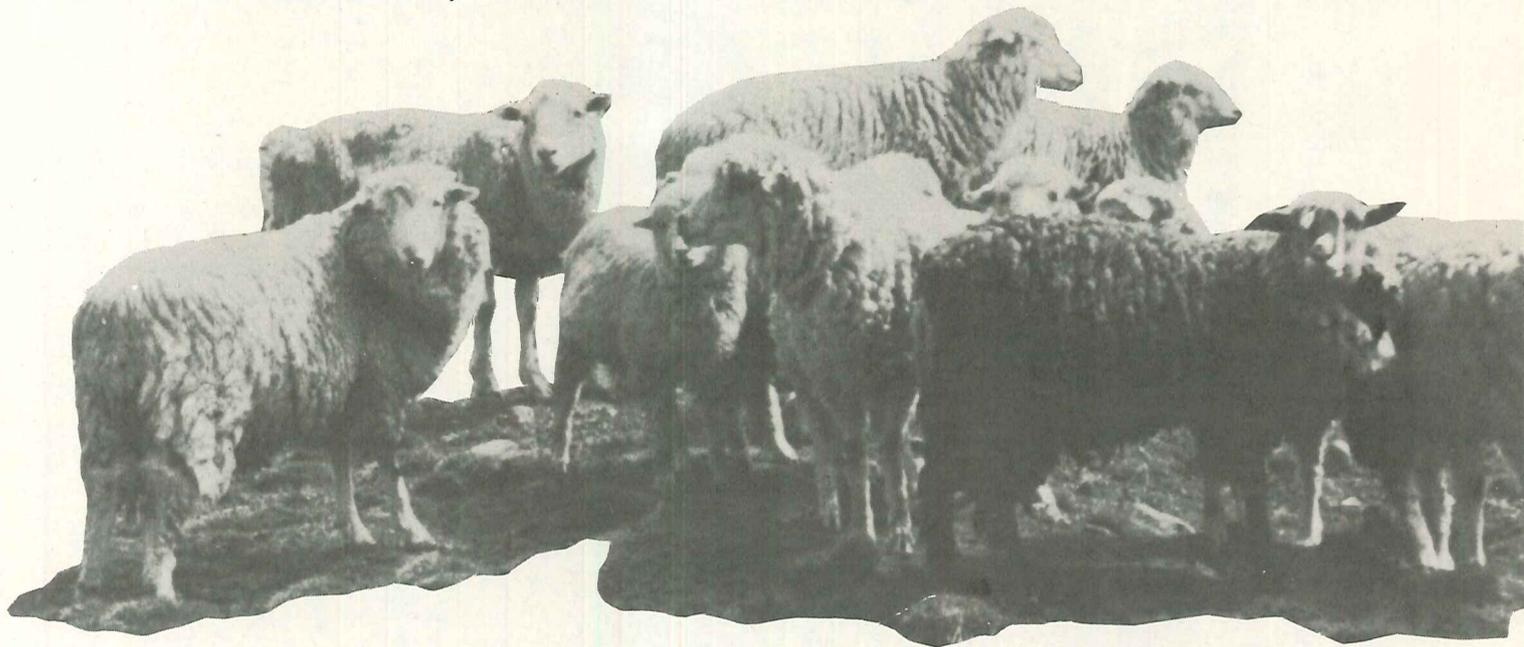
tidos. É então que nos compete reagir à mensagem e decidir quanto ao seu conteúdo, veracidade e implicações para o futuro.

Os pastores optaram pela investigação honesta. Decidiram ir a Belém e ver se era certo o que os anjos anunciaram. Foram, sem esperar por outras luzes, cânticos e anjos—outros Natais. A propósito, quantos mais teremos? Seja qual for o número e o esplendor luminoso e gastronômico, nenhum—nem a soma de todos eles—nos aproximará mais do Deus que essa quadra celebra.

Quando o aparato exterior do Natal se vai embora, chega o tempo de nos pormos a caminho para encontrar Jesus Cristo e viver com Ele cada dia do ano. A Bíblia diz que os pastores O acharam. Tal encontro não deve constituir surpresa. As luzes e os anjos do Natal foram apenas sinaleiros do tráfico de sentido único que conduz a Jesus Cristo.

Ausentaram-se os anjos? Missão cumprida! Cabe-nos agora iniciar ou continuar a jornada que nos leva aos pés de Deus. □

—Jorge de Barros



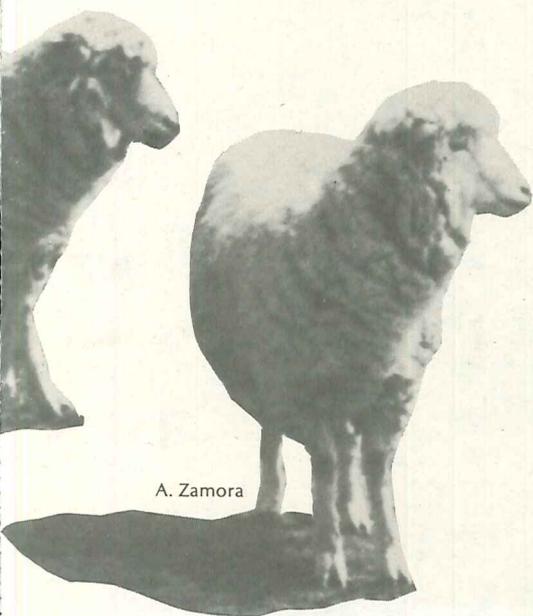
onde estão os anjos?

POR QUE DEUS SE FEZ HOMEM?

“POR NÓS E PELA NOSSA SALVAÇÃO”



—William M. Greathouse
Superintendente Geral



A. Zamora

O milagre e a glória do Natal foram a condescendência maravilhosa de Deus em Se fazer homem. “Grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne” (I Timóteo 3:16).

Esta verdade aceite pela razão é a chave que abre o evangelho. Jesus não foi um homem que se tornou Deus; mas Deus revelado na personalidade humana. “Foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse e que, havendo por ele feito a paz, pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas” (Colossenses 1:19-20).

Cur Deus homo? (Por que Deus se fez homem?) É a grande pergunta que tem desafiado a Igreja ao longo dos séculos. “Por que Deus encarnou?”

O Credo declarava: “Por nós e pela nossa salvação”.

1. Deus encarnou para se nos revelar na realidade. Em Jesus Ele mostrou o Seu próprio coração. Quem vê Jesus com os olhos da fé, vê a Deus (João 14:9-11).

Ao fixar saudoso uma fotografia do pai, ausente na guerra, certo menino disse à mãe: “Eu desejava que o papá pudesse sair do quadro e falar comigo!”

É este o verdadeiro significado do Natal—Deus saiu do cosmo e falou-nos através do Filho, o Seu Verbo revelado e Salvador (Hebreus 1:1-3).

O que é Deus, no Seu ser infinito, encontra-se para sempre fora do nosso alcance. Mas nós sabemos o que Ele é na Sua verdadeira natureza: é o Deus semelhante a Cristo. Em Jesus Cristo vemos a humanidade de Deus.

2. Além disso, Deus encarnou para assumir completamente a nossa condição humana.

A Epístola aos Hebreus assegura que, pela Encarnação, nós temos agora Alguém junto do Pai que é um de nós! Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado (2:14; 4:14-16).

Concluimos, reverentemente, que a Encarnação inaugurou de modo maravilhoso, mas real, uma nova e profunda dimensão de compaixão e ajuda divinas para nós mortais tentados e sobrecarregados. Revestido da nossa humanidade, o Filho de Deus advoga agora a nosso favor, enquanto o Espírito Santo que Ele enviou para habitar em nós “intercede por nós, com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26). Digamos vitoriosamente com o apóstolo Paulo: Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8:31).

3. Acima de tudo, Deus encarnou para nos resgatar do estado caído. Criados à imagem de Deus, pela queda tornámo-nos escravos de Satanás, do pecado e da morte. Entretanto, o Filho de Deus encarnado, pela Sua morte e ressurreição, amarrou Satanás e destruiu o pecado e a morte. Pela Sua ascensão e dádiva do Espírito Santo é derrubado o baluarte da resistência, na gloriosa manifestação do Seu poder salvador! Cito de novo Hebreus:

“Mas, agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas; vemos, porém, coroados de glória e de honra, aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos. Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles. Porque, assim, o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos” (2:8-11).

Por que Deus se fez homem? Para nós podermos ser um com Ele, por toda a eternidade! □

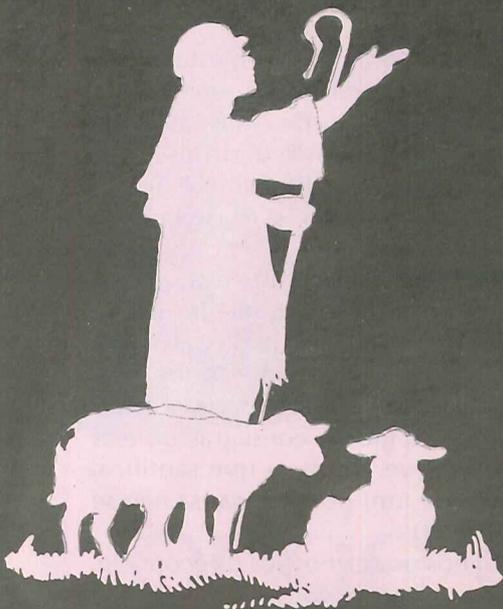
Volume XIII — Número 24
15 de Dezembro de 1984

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,**
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



NOITE BELA

F. W. H.
Manuela C. de Barros, Trad.

FLOYD W. HAWKINS

(One Starry Night)

1. Cal - ma, em Be - lém, a noi - te se mos - tra - va,
2. E nes - sa noi - te de pe - ca - doe tre - vas
3. Res - plan - de - cen - te Es - tre - la na - ta - lí - cia,

Do céu bai - xou o co - roan - ge - li - cal A pro - cla -
A - pa - re - ceu o Sol de e - ter - na Luz, Tra - zen - do
Ins - pi - ra nos - so po - bre co - ra - ção, Pa - ra lou -

mar ao po - vo des - vi - a - do Que lhe nas -
Paz, di - vi - na Li - ber - da - de Aos que de -
var - Te com ar - den - tes hi - nos De gra - ti -

ceu o Ven - ce - dor do Mal.
se - jam re - ce - ber Je - sus.
dão por nos - sa sal - va - ção.

CORO

Noi - te se - re - na, be - la e di - vi - na,
Noi - te se - re - na, be - la e di - vi - na,

Chei - a de luz, que tan - to sa - tis - faz; As - tro de
Chei - a de luz, que tan - to sa - tis - faz; As -

Deus que a to - dos i - lu - mi - na Com o a -
tro de Deus que a to - dos i - lu - mi - na

mor a - mor do Prín - ci - pe da Paz.
a - mor da Paz.



UM SINAL LUMINOSO

Certa rua muito movimentada, perto de minha casa, converteu-se num campo de batalha comercial. Os negócios pequenos usam cartazes ambulantes para chamar a atenção dos transeuntes. Luzes intermitentes e letreiros vistosos anunciam galinha a meio preço, descontos na roupa e livros a desbarato. Uma loja de artigos electrónicos faz publicidade do mínimo preço dum rádio transistorizado mas, naturalmente, sem incluir as baterias.

É óbvio o contraste entre os letreiros eléctricos e o sinal luminoso que guiou os pastores e os magos até onde se encontrava o Menino Jesus. Um anjo interrompeu o silêncio da noite para anunciar o nascimento do Salvador. Quando os pastores se dirigiram a Belém, ainda ecoava nas colinas o coro angélico. A esperança converteu-se em realidade.

Mas onde buscariam eles o Messias na cidade de Davi? Como O reconheceriam quando O encontrassem?

Certamente não houve sinais luminosos a indicar o caminho. Nem aviões no espaço a sobrevoar a cidade com uma mensagem. Ninguém naquela manhã lançou ao ar balões coloridos. Não houve número telefónico disponível com chamadas gratuitas para informação. Os pastores não ouviram qualquer som que lhes indicasse o local do nascimento.

O anjo instruiu os pastores a buscarem um sinal que reconheceriam facilmente—um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura (Lucas 2:7). A singularidade é que o próprio sinal reflectia a natureza d'Aquela a quem anunciava. A beleza do anúncio residia na sua simplicidade e humanidade. Declarava que Deus estava conosco—que era um de nós.

Os anjos não mencionaram “descontos” em relação a Cristo. A consequência do pecado era a morte; e a redenção do mundo seria custosa. O homem fixou o preço e, apesar do que custaria, Jesus Cristo pagou-o. Foi por ini-

ciativa divina que se efectuou o nascimento do Salvador. Não rebaixemos a beleza e o valor da Encarnação.

O sinal que continua a guiar os homens a Jesus não tem truques publicitários. Deus, que existiu desde o princípio e por quem todas as coisas foram feitas, tornou-Se homem e habitou entre nós. O Menino Jesus nunca decepcionou. Deus não tomou a aparência de carne; fez-Se carne.

Mas a encarnação reafirma a beleza da humanidade. O significado do Natal é que Deus quer um povo redimido e restaurado. Ser humano não é mau ou pecaminoso. Nem sequer infeliz. É ser criado à imagem de Deus. Agora Ele deseja restaurar, não destruir, a humanidade caída. O Senhor deseja apenas aniquilar o pecado que incapacita e arruina a nossa vida.

O sinal também indica que a salvação não é uma oferta limitada às possibilidades de alguns. Declara que Cristo nasceu para todas as pessoas de todas as gerações.

O Menino envolto em panos e deitado numa manjedoura, representa a extensão do braço misericordioso de Deus. Ele seria “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

Deus abarcou a história desde Adão e, depois, estendeu a Sua graça até à última criança que havia de nascer. Ultrapassou barreiras culturais e raciais. Tem conduzido até Belém o rico e o pobre. Aquele que interpretar o sinal dado aos pastores reconhecerá que a oferta é ilimitada. Dirá: “Cristo incluiu-me a mim”.

Luzes se apagam e negócios chegam à bancarrota. Anúncios e truques publicitários serão em breve postos de lado. Mas o sinal luminoso que guiou os pastores a Jesus, ainda continua a atrair pessoas de todo o mundo. Quando Deus tomou a forma de Menino, envolto em panos e deitado numa manjedoura, deu um sinal para todos. Significa: “Deus amamos”. □

—Michael B. Ross

—Joel Tentori

confissão pertinente



Na quadra de Natal, ouvi na rádio uma narração que me ajudou quanto aos meus próprios sentimentos acerca da divindade do Salvador.

Numa povoação ao norte dos Estados Unidos, onde o inverno é rigoroso e as camadas de neve frequentes, vivia uma família numerosa. À exceção de um, todos os membros eram cristãos.

O pai, apesar de ter sido criado num lar religioso, afastara-se da fé. Segundo ele, a sua lógica de adulto não se coadunava com os ensinamentos de criança. Foi-se afastando pouco a pouco da comunhão da igreja. Não conseguia compreender como Deus tivesse encarnado para conviver com o homem e revelar-lhe a Sua doutrina.

A esposa, cristã, sofria em silêncio e orava pela conversão do marido. Ela tinha ensinado aos filhos o caminho do Senhor.

Na véspera de Natal, como de costume, todos se prepararam para assistir na igreja à comemoração do nascimento de Jesus. Despediram-se do pai de família que ficou recostado comodamente num sofá a ver um programa de televisão.

Passado tempo, o homem ouviu um ruído estranho: alguma coisa ou alguém batia na parede da frente da casa. Levantou-se e começou a indagar a origem daquele ruído. Ao abrir a porta descobriu o que era. Tinha começado a nevar e, como a visibilidade era quase nula, um bando de pássaros debatia-se contra os vidros das janelas. Alguns jaziam mortos no chão, outros, feridos, saltavam e esvoaçavam desorientados. Havia ainda outros que, atraídos pela luz das janelas, continuavam a bater as asas contra os vidros, na esperança de entrar em casa.

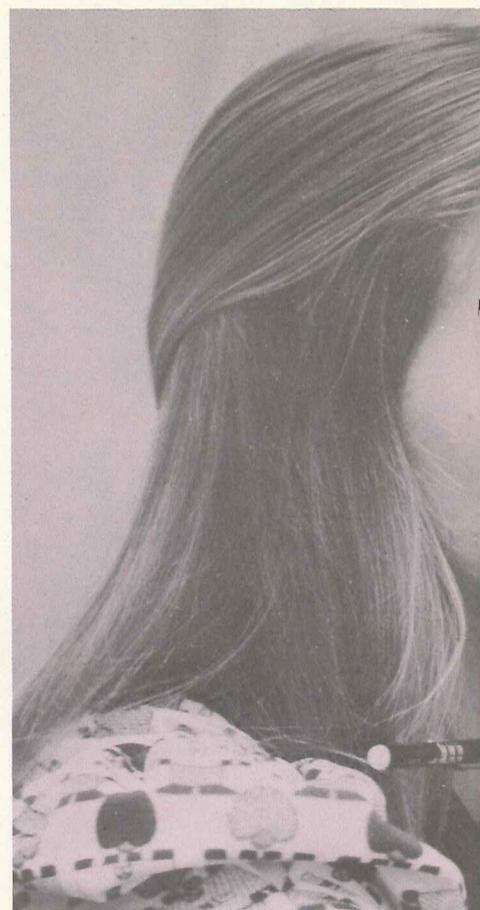
Ao assistir àquela cena triste, o pai de família sentiu profunda compaixão pelas aves. Escancarou a porta e procurou atraí-las para dentro, desejoso de tratar das que estavam feridas.

Experimentou quantos métodos lhes vieram à mente para as atrair, mas tudo em vão. Falou-lhes com voz meiga, imitou o seu chilrear, assobiou, mas, todas as vezes que ele se aproximava, elas fugiam assustadas. Então pensou: "Como desejava que me compreendessem para lhes dizer que só as quero ajudar, que só pretendo salvá-las duma morte certa!"

Os seus pensamentos foram interrompidos por vozes longínquas que cantavam hinos de louvor ao Menino Jesus, o Senhor que nascera em Belém para salvar a todos quantos O aceitarem de coração.

Nesse mesmo instante o homem reconheceu que Deus tinha enviado Seu Filho para que O pudessemos receber sem temor, para nos revelar Seus ensinamentos e oferecer a vida eterna.

Ali mesmo, de joelhos sobre a neve, pediu perdão a Deus pelos pecados e por se ter afastado do santo caminho. □



Queridos pais:

Com a chegada do Natal, penso geralmente em duas coisas: família e presentes. Este ano teremos presentes, mas a família será diferente. Celebraremos o primeiro Natal desde o vosso regresso ao campo missionário. Dos filhos, três de nós ficámos num país bem distante. Ao pensar nisto, recordo os Natais passados quando estávamos todos juntos.

Como nossos pais, vocês sempre celebraram o Natal como um evento especial. Houve sempre presentes—mesmo quando o dinheiro era pouco—bonecas, camiões e outros brinquedos. Mais tarde, sendo nós já adolescentes, vieram jogos, roupa e até utensílios domésticos... quando começámos a pensar nas nossas próprias casas. Muitas destas dádivas já não existem, embora tivessem sido muito apreciadas. Ainda que permaneça a recordação de algum brinquedo ou vestido, continuo a pensar que os melhores



as melhores dádivas

—Paula R. Troutman

Uma filha de missionários em terra de expressão portuguesa lembra o encanto permanente do espírito do Natal na família cristã.

A. Cliburn

presentes nunca foram colocados debaixo da árvore.

Há dádivas que recebíamos todo o ano. Tais como um lar e pais cristãos que recebemos ao nascer e se prolongam durante toda a vida. Estas dádivas incluem o termos sido levados à igreja e ensinados a amar a Bíblia e os princípios cristãos. Também a dádiva de boas maneiras e de como nos prepararmos para enfrentar a "vida", bem como o amor e o interesse pelo próximo. Todos estes foram presentes oferecidos pelo vosso exemplo e palavras.

Recordo a dádiva de sabermos que os nossos pais estavam sempre prontos quando tínhamos problemas ou apenas precisávamos de falar. Quanto apreciávamos o vosso amor e apoio em momentos difíceis!

Quando eu era mais nova, não sei se considerei os meus irmãos e irmãs como dádivas, mas agora são de muito valor para mim! As férias de verão com os avós e as

oportunidades de os amar e ser amada por eles, bem como de aprender da sua sabedoria e experiência, constituem dádivas importantes.

A lista de presentes recebidos durante o ano podia prolongar-se, mas quero só mencionar alguns dos melhores recebidos pelo Natal.

Sempre festejamos o Natal em família. Às vezes era um dia mais cedo ou mais tarde, quando passávamos o Natal com outras famílias ou amigos. No entanto, era importante ter toda a família junta.

Meu pai sempre lia a história do Natal antes da troca de presentes. Era uma oportunidade de dar ênfase ao verdadeiro significado do Natal, não fôssemos levados a buscar esse tesouro nos embrulhos de fitas e laços. Era também indicação de que Cristo estava em primeiro lugar no nosso lar.

Pai, ainda me lembro dos cul-

tos de santa ceia. Primeiro eram servidos os elementos a todas as famílias da igreja. Depois delas terem partido, nós reuniamo-nos consigo e com a mãe para termos o nosso tempo de comunhão. Depois de nos servir a santa ceia, orava. Não pode imaginar o que significava para nós ouvi-lo orar por cada um em particular, pronunciando o nosso nome. Estes momentos tornaram-se especialmente significativos depois de eu ter entrado na faculdade e deixado o ambiente do lar. Regressar a casa, à família e a estes momentos de comunhão, determinava para mim o começo do Natal.

No ano do meu casamento, vocês deram-me uma dádiva pessoal. Depois das nossas tradições natalícias, ainda conseguiram tempo para os arranjos do meu casamento apenas quatro dias mais tarde! Mãe, ainda a vejo a coser o meu vestido de noiva! Outra dádiva foi a maneira como aceitaram Phil na família, como um de nós. Obrigada, também, por serem para nós tanto amigos como pais.

Sim, este Natal será diferente. Os que aqui nos juntarmos sentiremos a vossa falta e a do nosso irmão mais novo. Conservaremos recordações, tais como na manhã de Natal quando nos levantávamos cedo para examinar os presentes, antes de vocês se levantarem e de recebermos permissão de os abrir. Crescemos, mas nunca esqueceremos todos os presentes "desembrulhados" que nos têm dado através dos anos.

Ao reunir-nos neste Natal haverá outra diferença—estará presente o primeiro membro duma nova geração da nossa família. Como mãe e pai, tio e tia, sentimos que a forma de agradecer os "melhores" presentes que nos deram, e continuam a dar, é transmiti-los ao novo membro da nossa família.

Obrigada, pai e mãe. Nós amamo-vos. Feliz Natal! □

a loucura de um rei cruel

—Gilberto S. Évora

Herodes tinha olhos, mas não podia ver.

Não podia ver o brilho fulgurante da Estrela inundando o seu reino de estranho esplendor. Não podia ver a linguagem dos céus confirmando as profecias bíblicas. Não podia ver o que os magos viram.

Circunscrito apenas a um olhar reduzido, não soube compreender que o trono do Menino era o universo inteiro e não o pequeno trono do seu palácio. Não podia ver os domínios do Menino que se estendiam para além dos imensos espaços siderais e ultrapassavam o seu próprio temor de perder o seu minúsculo reino. Herodes tinha olhos, mas não viu o que os sábios do Oriente teriam visto. Não elevou a fronte para contemplar a terra enfeitada de cortinados de luz. Não ergueu a face ante a magnificência dos céus em festa porque havia nascido Aquele que viria a ser a "Luz para alumiar as nações, e para glória do seu povo Israel" (Lucas 2:32). Herodes não conseguiu ver o que Simeão viu e, por isso, afirmou: "Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra, pois já os meus olhos viram a tua salvação" (Lucas 2:29-30).

Herodes trazia a sua alma atrelada a um charco, perdera o sentido exacto das coisas do alto e a dimensão de um sentimento de nobreza. Debaixo daquelas vestes reais, o homem monstro, na sombra do seu fingimento, traçava planos e planificava intentos terríveis tão somente porque o Meni-

no nascera em Belém. Os magos atrelaram a vida à Estrela.

Herodes tinha ouvidos, mas não podia ouvir.

Os humildes e simples pastores ouviram o que o grande rei não conseguiu ouvir. O coro angelical, na catedral dos céus, entoou: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14).

Herodes, homem de má vontade, não teve a alegria que os pastores tiveram. A sapiência de Herodes excluiu os pronunciamentos proféticos acerca da vinda do Messias: "Em Belém de Judá, porque está escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti me sairá o guia que há-de apascentar o meu povo de Israel" (Miqueias 5:2).

Belém significa Casa de Pão. Pão que Herodes não quis provar e ficou faminto e cruel.

Jesus veio e perturbou um rei e uma cidade (Mateus 2:3).

O amor veio para perturbar o ódio.

A sinceridade veio para perturbar a hipocrisia.

A verdade veio para perturbar a mentira.

A liberdade veio para perturbar a escravidão.

A concórdia veio para perturbar a discórdia.

A união veio para perturbar a desunião.

Herodes pretendeu ir adorar Jesus, mas era o fingimento em acção. Não conseguiu disfarçar mais e ordenou a matança.

Herodes possuía uma coroa de ouro e pedras preciosas, mas também possuía uma cabeça oca. A violência, o ódio, a crueldade constituem o argumento dos fracos e dos frustrados. Herodes não sabia que o Menino Rei estava enquadrado no magnífico plano divino. Ignorava que Deus estava no Seu posto velando e cuidando da Criancinha inocente e dos pais indefesos, os quais nem na estalagem encontraram lugar.

"Ele veio para os Seus, mas os Seus não O receberam."

Ele veio como uma gota de mel para adocicar o mundo inteiro.

Ele veio como um pingo de luz para contrariar o negrume.

Ele veio como simples orvalho para refrescar a pétala ressequida.

Ele veio como um raio de esperança para aqueles no vale da dor.

Ele veio como fonte cristalina para os caminhantes do deserto.

Ele veio como âncora segura para os desamparados no mar da vida.

Ele veio para "buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10).

Ele veio para Herodes, mas Herodes preferiu o caminho da morte.

Herodes, distraído e cego, não optou pelas coisas celestiais, pelos valores mais nobres desta ingrata vida.

Herodes não O quis, mas Ele era "o Desejado de todas as nações".

Herodes, percorrendo o caminho do ódio e da crueldade, perdeu a batalha e perdeu o maravilhoso Salvador. Perdeu o bordão da certeza para a caminhada desta vida incerta.

Rei insensato, cruel e mau, não soube viver o seu primeiro Natal. Levou ruínas a tantas famílias, luto a tantos lares e aflições a tantos pais. Os instintos de Herodes não se afinavam com a humanidade, mas com a mais cruel das feras. Sob as vestes reluzentes e tecidas de fios de ouro vibrava um monstro humano. A Bíblia diz: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida" (Prov. 4:23).

Como os magos, num gesto de realza, apresentemos ao Menino de Belém o nosso ouro, o nosso incenso e a nossa mirra, porquanto Ele é o nosso Rei, Profeta e Irmão.

Busquemos Belém não para destruir, mas para adorar o MESSIAS PROMETIDO, com louvor, cânticos e alegria. □

SEM ARREPENDIMENTO NÃO HÁ PAZ

—Ivan A. Beals

A proclamação natalícia das hostes celestiais continua a alar-mar um mundo pecador e em guerra: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14). Este versículo tem um toque jubiloso e a sua mensagem é inclusiva. Mas não se trata de afirmação incondicional, como alguns pensam.

Apesar da verdade da mensagem, o mundo não parece melhorar ao escutá-la. Os inimigos do Natal continuam a dizer que ele é uma farsa. Argumentam: "Se o Príncipe da Paz já veio, então por que não há paz?"

A paz do Natal depende do mundo ter fé e de se arrepender. Nunca houve nem haverá paz sem arrependimento—com regresso do pecado ao Salvador. Ele veio trazer a paz. Porém, devemos recebê-Lo pessoalmente se queremos experimentar a Sua paz e boa vontade.

Quando este padrão é aplicado ao anúncio angélico, notamos que a bênção deste é incondicional. Certamente, Deus não aceitará glória de homens pecadores, a não ser que se arrependam. Não pode haver paz na terra sem

eles receberem o Salvador enviado do céu. E não haverá boa vontade entre os homens sem eles andarem na luz da Sua justiça.

Ao contemplar as maravilhas do Natal, recordemos também estas verdades: (1) A mensagem requer arrependimento; (2) a paz na terra é possível; (3) e a boa vontade é companheira da paz.

A Mensagem Requer Arrependimento

Por vezes os homens reconhecem o milagre do Natal mas ignoram a sua mensagem. Assim, qualquer associação das palavras do anjo com o convite ao arrependimento parece alheia ao seu significado. Porém, a proclamação dessa noite declarava que Deus fizera a Sua parte dando paz aos homens. Eles, por sua vez, devem corresponder e voltar do pecado à vida de santidade.

Deus revelou a Sua glória enviando o Príncipe da Paz. Nós devemos recebê-Lo como Salvador e Rei. Que o Seu poder redentor possa transformar a nossa vida! A tragédia que continua desde o primeiro Natal é haver bem poucos que correspondam à revelação divina.

Na devida sequência, as boas novas dos anjos coincidem com as palavras de Jesus: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus" (Mateus 4:17). Desde o nascimento de Cristo, durante o Seu ministério terreno, verificamos que para participar no reino de Deus—temos de nos arrepender.

A Paz na Terra É Possível

Ao observar, desde então até agora, as contínuas desordens e lutas no mundo, parecerá que os anjos estavam a escarnecer do nosso estado caótico. Ao fim e ao cabo, que poderia fazer um Bebê nascido numa humilde manjedoura? Não obstante, o Filho de Deus não foi enviado para uma missão impossível.

Estamos certos que Cristo veio no Natal para trazer a paz. Ele declarou: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27). Esclarece que só haverá paz duradoura na terra pela instrumentalidade do Salvador.

O apóstolo Paulo declarou:

"Ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, desfez a inimizade" (Efésios 2:14). Tornando-se o nosso Sacrifício e Salvador do pecado, Cristo inicia a paz na terra e reconcilia-nos com o Pai. Desta forma, se nos arrependermos e confessarmos os pecados, "Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça" (I João 1:9).

A Boa Vontade É Companheira da Paz

Certamente Deus manifestou boa vontade para com os homens quando enviou o Filho em amor e misericórdia a um povo depauperado e rebelde. É através deste exemplo divino que a paz na terra e a boa vontade se firmarão. O nascimento de Cristo é importante para os crentes que O recebem.

O Salvador veio para que, pela fé n'Ele, a paz e a boa vontade entrassem na vida do homem. A vida presente e a eterna dependem da nossa resposta pessoal ao Senhor neste Natal. Arrependamo-nos de ter praticado o mal e, assim, teremos paz com Deus. Seremos, também, homens de boa vontade.

Pela própria natureza do arrependimento, o mal deve corrigir-se por meio da restituição. Essa atitude dará paz com Deus e com o próximo, restabelecendo o companheirismo e a boa vontade. Mas, sem o poder de Deus na salvação, não existe paz duradoura nem boa vontade.

O nascimento do Filho de Deus está inseparavelmente unido à paz. Jesus pregou: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus". Quando estava para partir disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou".

A paz prometida no Natal é aquela que Jesus dá. A paz e a boa vontade que o mundo tem ignorado—a gloriosa paz do arrependimento—ao aceitar a salvação de Deus. □

"paz na terra"

—Dan Ketchum

Tanques, artilharia, bombardeiros, granadas e fogo de metralhadoras. Gritos, caos... assassinio dum presidente.

Venderá uma potência armas e munições a outra em guerra com mais alguém? Esta parecia ser a pergunta principal dos jornalistas.

Dez mortos. Terminou a greve de fome do político frustrado. A tensão e a violência aumentam. As relações internacionais deterioraram-se.

Um jovem de 14 anos é culpado de homicídio e vários roubos que o levam a ser preso. E os jornais continuam com rótulos deste gênero...

No entanto, é o mês de Dezembro. À medida que se aproxima o Natal, os nossos pensamentos remontam ao cenário de pastores, ao canto de anjos e a Jesus deitado num presépio. Mas, enquanto celebramos a "glória nas alturas" (Lucas 2:14), recordamos muitas desgraças que se repetem cá em baixo na terra.

A narração do primeiro Natal encontra-se no capítulo dois do Evangelho de Lucas. Pastores guardam rebanhos. Aparece um anjo. Há saudações. E uma multidão dos exércitos celestiais louvam a Deus: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra...!" (Lucas 2:14).

Ao nascer Jesus Cristo, os anjos cantaram nas alturas. Mas Jesus veio para este mundo. É aqui que nós precisamos de glória e de paz. Não necessitamos de desgraças. É normal aos anjos experimentarem paz e glória. De que mais poderiam eles cantar? Mas aonde se foi toda a paz e a glória da terra?

Será a glória somente para as grandes ocasiões? Estará a paz unicamente reservada à entrada do Rei no mundo, do nascimento do Messias? Haverá alguma paz disponível para os momentos comuns, em casa com os irmãos, na escola com os companheiros e os professores e no trabalho quando os temperamentos se exaltam?

Deus sempre desejou que você e eu tivéssemos paz *na terra*. Jesus veio a este mundo para comprovar que o viver em paz faz parte do plano divino. Ele conheceu os momentos comuns da vida. Trouxe a paz do céu para a manjedoura, o poço, o mercado, a casa, a escola, a rua, o necessitado e o solitário. O Senhor deseja que nós compartilhemos dessa paz.

Por regra, Jesus Cristo lidou com indivíduos. Foi um pequeno grupo que se reuniu à volta do presépio. Na última ceia reuniram-se doze pessoas. Ele curou os enfermos um por um. Nem o Getsemani nem o Calvário estavam repletos de seguidores. Embora Cristo vivesse, morresse e agora viva para as multidões, Ele continua a transformar vidas individualmente.

Em Dezembro é difícil evitar multidões. Toda a gente procura fazer as compras de Natal com grande alvoroço. Por vezes, entre tanto barulho e alegria também sucedem desgraças. Depois do primeiro dia do ano, todos procuramos rever a posição em que nos encontramos. As festas e os sorrisos terminaram. Mas há muitas pessoas que se sentem vazias, necessitadas de paz...

Cristo nasceu para garantir essa paz que os anjos proclamaram. Paz com Deus. Paz com os homens. Ele deseja que a Sua paz comece em mim. Em você. Precisamente aqui na terra, no meio de angústias. Ele será glorificado através da nossa paz.

Que neste Natal, Deus nos dê paz em Cristo. □

A FAMÍLIA MODELO

—Acácio Pereira

Era um menino de oito anos de idade, com olhos azuis, cabelo louro, calças de caqui e blusão às riscas. Estava sentado num canto da casa a chorar. O pai acabava de abandonar o lar, sem esperanças de voltar. Eu senti pena dele. Através de suas lágrimas podia vislumbrar um mundo de sofrimento!

Timóteo tinha um irmão que também ficara lacrimoso. O choque psíquico fora enorme! Ainda agora, passados anos, recordo a cena e vejo-os atravessar a rua a caminho da escola, cabisbaixos, tristes e de mãos dadas. A antiga alegria desaparecera-lhes do rosto. O aproveitamento escolar tornara-se quase nulo.

Após a separação dos esposos, a mãe empregou-se. Passou a deixar os filhos entregues a uma vizinha. Todos os dias sai cedo e volta ao cair da noite. A sua vida de sacrifício e de escassez reflecte-se na conduta e na mentalidade dos meninos. Há sofrimento moral e físico.

Mas será realmente este o padrão que deseja seguir a sociedade em que vivemos? Creio que não. No entanto, existem sintomas evidentes que prognosticam um futuro incerto: aumenta o número de pais divorciados e a insensibilidade à compaixão, ao amor, à dedicação e à responsabilidade familiar. A comodidade, os prazeres e o egoísmo tentam abafar sentimentos nobres. Terão os votos matrimoniais, pronunciados diante de Deus, perdido a validade? Como poderão os esposos hoje separados reconciliar o abandono do lar com a promessa solene que fizeram e o instinto da própria natureza? Pensarão eles nos filhos que ficam atrofiados para o resto da vida? Quantas crianças sem lar e sem pão!

É especialmente no Natal que os dois irmãos mencionados sentem um dos impactos mais penosos da situação. Quando todos se alegram com as festividades da vinda de Jesus, com presentes e reuniões familiares, eles sofrem isolados. Recordo então as palavras dum poeta português: "Que quem já é pecador sofra tormentos, enfim! Mas as crianças, Senhor, por que lhes dais tanta dor? Por que padecem assim?" Onde poderemos

encontrar remédio para tantos divórcios e fragmentações do agregado familiar?

Aproximemo-nos em pensamento da gruta de Belém. Ajoelhemos ao lado dos pastores. Peçamos a Deus que nos ajude a imitar essa santa família. O amor a Deus e ao próximo orientou todas as suas actividades. **Jesus** veio a este mundo para nos salvar: "Na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:11). E fê-lo por amor: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" (João 15:13). **Maria**, mulher virtuosa, foi escolhida por Deus para uma nobre missão: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre" (Lucas 1:41-42). Entregou-se por fé à vontade de Deus, obedeceu à mensagem do anjo e mostrou profunda humildade: "Eis aqui a serva do Senhor" (Lucas 1:38). **José** foi um homem reservado. Assim no-lo apresenta a Bíblia. Não se deixou levar por suspeitas ou críticas. Logo que soube a verdade, aceitou-a com os olhos em Deus. "Então José, seu marido, como era justo..." (Mateus 1:19). São poucas palavras, mas definem uma vida de dedicação e amor.

Procuremos seguir o exemplo de tão boa família. Firmemos o nosso lar sobre sólidos esteios: *amor, perdão e dedicação*. Há certamente coisas difíceis de perdoar—falta de delicadeza, infidelidade conjugal, mau gênio e incompreensões. Mas, com a ajuda de Deus, podemos superar qualquer barreira. O perdão deve substituir a separação. O amor deve cicatrizar as feridas do desentendimento.

Os filhos sentem-se seguros com o amor dos pais. Mas desesperam quando este falha. Eles são mem-

brós da família e não apenas visitas. É triste tê-los só nalguns fins de semana! O que semearmos hoje na alma dos nossos filhos, colheremos amanhã com acréscimos. Conversemos, pois, amiúde com eles. Demos-lhes bom exemplo.

Para além duma reunião formal de família, haja neste Natal amor, perdão e dedicação. "Tende ardente amor uns para com os outros" (I Pedro 4:8). □



Providence Lithograph Co.

O “DOM INEFÁVEL”

Paulo, o maior missionário da história, não carecia de palavras para se exprimir. A sua aljava estava sempre carregada. As palavras saíam-lhe como setas sempre prontas a ser lançadas ao serviço do guerreiro. O apóstolo Paulo parecia ter sempre a palavra exacta para cada ocasião. O tema e a audiência à qual se dirigia faziam pouca diferença.

Se os romanos precisavam dum tratado de teologia, ele possuía um arsenal de termos prontos a serem usados: *justificação*, *santificação*, *redenção* e *glorificação*. Se os coríntios necessitavam dum advertência explícita contra o abuso dos meios de adoração, o Apóstolo tinha acesso franco a palavras que lhes comunicassem a mensagem requerida e em termos precisos.

Na Epístola aos Gálatas, onde se nota que havia falta de compreensão quanto ao significado da lei, Paulo usou argumentos e avisos solenes. Utilizou o seu vocabulário com eficiência. Por vezes brotavam da pena e dos lábios do Apóstolo expressões de ternura, reveladoras da profundidade da sua alma, como na Epístola aos Filipenses.

Não tinha dificuldade—pelo menos interiormente—em falar aos incrédulos. Na colina de Marte, Paulo leu a inscrição “ao Deus desconhecido”, e aproveitou desse título para pregar o evangelho (Actos 17).

Entretanto, havia um tema peregrino e majestoso—um verdadeiro evento, um encontro—que o deixava em completo silêncio. Quando surgia esse tópico, ele

procurava palavras exactas mas não as encontrava. Nem mesmo no seu rico vocabulário existiam palavras que descrevessem adequadamente a beleza, o poder e a glória divina de Jesus Cristo.

Assim, com temor, e sem as palavras exactas, procurou exprimir a realidade da sua relação com o Senhor vivo por esta frase imortal: “Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável” (II Coríntios 9: 14).

Se Paulo não conseguia exprimir adequadamente essa realidade, muito menos nós. No entanto, podemos conhecer o Poder de que ele se apercebeu e exclamar também com ele nesta quadra de Natal—não só com os lábios mas, sobretudo, com a vida: “Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável”. □

—John A. Knight



ÍNDICE 1984

- Allan, Alexander M.—*A Mensagem da Bíblia Reconcilia-nos com a Igreja*, pág. 359
- Allee, G. Franklin—*A Verdadeira Vida*, pág. 106
- Baggett, Dallas—*Pureza, Poder e Louvor*, pág. 168
- Beals, Ivan A.—*Lembre-mo-nos de Agradecer*, pág. 344
—*Maravilhosas Palavras de Vida*, pág. 120
—*Não Há Paz sem Arrependimento*, pág. 379
—*O Dia do Senhor*, pág. 324
—*Santificação Instantânea e Contínua*, pág. 154
- Benner, Hugh C.—*Dízimo: O Desafio Divino*, pág. 202
- Bonar, Clayton—*Estratégia Missionária*, pág. 238
- Braatz, Rose—*Que Influências Têm os seus Filhos?*, pág. 141
- Bustle, Louie—*Igreja Viva e Saudável*, pág. 253
- Byron, Lloyd B.—*Cheio do Espírito*, pág. 342
- Chacon, Ricardo—*Remindo o Tempo*, pág. 10
- Chalfant, Morris—*As Falhas Fazem Parte da Vida*, pág. 204
- Chilvers, Gordon—*Decisões*, pág. 26
—*O Fracasso Não Tem de Ser a Última Palavra*, pág. 220
—*Você Também Fica Distraído?*, pág. 76
- Christensen, C. O.—*Será Científica a Oração?*, pág. 292
- Clark, Gwen Rice—*Ensina-nos a Orar*, pág. 68
- Clements, Woodrow—*Testemunho duma Caixa de Alabastro*, pág. 38
- Copple, Jim—*A Santa Ceia: Sua Mensagem*, pág. 294
- Corlett, Shelby—*“Orar Até que Deus Responda”*, pág. 74
- Corwin, Christine—*Casa Abandonada*, pág. 8
- Coulter, George—*O Culto de Oração*, pág. 74
- Covert, Diana—*Mordomia do Tempo*, pág. 36
- Culbertson, Howard—*Lúcia Não Tinha Medo*, pág. 283
- DeLong, Russell—*O Cristão É Diferente*, pág. 302
- Dieter, Melvin E.—*A Santidade É Prática*, pág. 150
- Dudney, Bennett—*“Ensinaí” —O Outro Mandamento*, pág. 282
—*Quem, Eu?*, pág. 124
- Dunning, Ray—*Participação no Estudo Bíblico*, pág. 363
- Évora, Gilberto—*A loucura de um Rei Cruel*, pág. 378
—*Pentecostes, Poder de Ontem e de Hoje*, pág. 167
- Earle, Ralph—*Conceito de Ministério no Novo Testamento*, pág. 88
- Failing, George E.—*Enviado para Ressuscitar os Mortos*, pág. 264
- Fisher, Arthur W.—*O Batismo com Água*, pág. 301
- Fisher, William—*Tudo Isto—E Também o Céu...!*, pág. 365
- Flinner, Lyle P.—*A Santidade Ajuda-nos a Ver*, pág. 182
- Franco, Sérgio—*Lutero e a Reforma*, pág. 312
—*Um Desafio Imperativo*, pág. 180
- Furbee, Jack W.—*A Criança: Um Grande Desafio*, pág. 276
- Gallagher, Ralph A.—*O Lamento de João Wesley*, pág. 284
- Gallardo, A.—*Amor Equivocado*, pág. 92
- Garber, J.B.—*Evangelização na Escola Dominical*, pág. 59
- Goodman, William—*Criança Maltratada*, pág. 221
- Gorman, Hugh—*Viva no Presente*, pág. 9
- Graham, Mark—*61a. Sessão da Junta Geral*, pág. 295
- Green, Gerald—*A Vocação do Leigo*, pág. 87
- Grider, J. Kenneth—*Perspectiva Teológica do Ministério*, pág. 86
—*Uma Pergunta Inovadora*, pág. 348
- Hall, Donald W.—*Amor e Serviço*, pág. 72
- Hancock, Boyd C.—*A Vida de Santidade*, pág. 84
- Hayslip, Ross W.—*O Silêncio no Domingo de Ramos*, pág. 100
—*Um Grande Inimigo*, pág. 212
- Hightower, Neil E.—*A Inflação Empobrece*, pág. 42
—*As Escolas Nazarenas—Mais Importantes que Nunca*, pág. 276
—*Conservemos a Toalha*, pág. 181
—*Princípios Bíblicos para Resolver Problemas Sociais*, pág. 216
—*Testemunho da Inteira Santificação*, pág. 79
- Hook, Edward—*O Crente e as Emoções*, pág. 54
- Hurn, Raymond W.—*Será uma Fantasia o Crescimento da Igreja?*, pág. 248
- Jackson, Lela O.—*A Prova de Amor*, pág. 46
—*Obediência... a Qualquer Preço*, pág. 102
- Jackson, Robert W.—*Cânticos do Céu*, pág. 235
—*Minas de Discípulos*, pág. 315
- Jowett, John Henry—*A Alegria Imensa Daquele que Ama*, pág. 316
—*A Negra Traição*, pág. 101
- Ketchum, Dan—*Como Conhecerei a Vontade de Deus?*, pág. 229
—*“Paz na Terra”*, pág. 380
—*Segue o Filho de Deus*, pág. 22
- Knight, John A.—*O “Dom Inefável”*, pág. 382
- Kratz, Jaime—*Onde Está o Seu Deus?*, pág. 46
- Larson, Bruce—*O Dinheiro É o Meu Outro Eu*, pág. 261
- Lawhead, Steve—*O Inferno Não É o que Você Pensa*, pág. 200
—*Por que Não Sou Cristão?*, pág. 214
- Leite, Adalberto C.—*Bendita Segurança*, pág. 330
- Leite, Antônio Nobre—*Integração Total*, pág. 5
—*O Valor da Meditação*, pág. 299
- Lima, Lídia Almeida—*Foi Muito Suave*, pág. 135
- Luther, Martin—*Jesus Cristo... Se Deu a Si Mesmo por Nós*, pág. 310
- Martin, Theodore E.—*A Segunda Vinda*, pág. 204
—*O Reino Eterno*, pág. 13
- May, John—*Poderá Ser Imitada a Igreja Primitiva?*, pág. 182
—*Recurso Inesgotável*, pág. 266
—*Santifica... A Quem?*, pág. 156
- Mayfield, J. H.—*O Valor da Educação Cristã*, pág. 56
- McCulloch, David—*João Wesley e as Missões*, pág. 230
- McCumber, W. E.—*A Mulher e Jesus Cristo*, pág. 133
—*A Murmuração Destrói*, pág. 212
—*A Verdadeira Igreja*, pág. 309
—*A Vida Começa com Jesus*, pág. 7
—*Crentes Marginais São Perigosos*, pág. 236
—*Jesus, o Levantador de Pesos*, pág. 246
—*O Conquistador da Morte*, pág. 110
—*O Cristianismo e Cristo—Mensagem Pascal*, pág. 117
—*O Essencial do Cristianismo*, pág. 164
—*O Regresso de Cristo*, pág. 196
—*Odeio o Tabaco*, pág. 331
—*Os Filhos de Deus*, pág. 85
—*Quando Penso em Deus...*, pág. 347
—*Santificados e Felizes*, pág. 149
—*Uma Conferência Sobre a Arte de Servir*, pág. 71
—*Uma Educação Vital*, pág. 53

ÍNDICE 1984

- McGuire, M. B.—*Mulher Liberada*, pág. 138
 Medaris, Louis J.—*O Cuidado de Deus*, pág. 269
 Meek, Stan—*A Sombra Reveladora*, pág. 170
 Metz, Don—*Por que Frequentar uma Escola Nazarena*, pág. 54
 Milovan, Guilherme—*A Bíblia e a Velhice*, pág. 218
 Mingorance, Oscar—*Evangelismo: Poder Latente do Homem Chamado por Deus*, pág. 90
 Minor, Thane W.—*Como Enfrentar Problemas na Igreja*, pág. 250
 Morrison, John A.—*Dou Graças*, pág. 340
 Murugan, J. P.—*A Comunidade e a Igreja*, pág. 186
 Nees, L. Guy—*Missão: Abrir a Porta da Fé*, pág. 308
 —*O Leigo e a Missão Mundial*, pág. 91
 —*Oferta de Alabastro e Especiais*, pág. 45
 —*Ofertas e Missão Mundial*, pág. 262
 —*Vi o Senhor*, pág. 121
 Norway, Charles—*Por quê, Senhor?*, pág. 278
 Oliver, L. S.—*Astros Vivos*, pág. 170
 Orlando, Maria de Lourdes N.—*"Tarefa Habilmente Cumprida"*, pág. 198
 Parrott, Leslie—*A Santificação e um Empreendimento Missionário*, pág. 237
 Pereira, Acácio—*A Família Modelo*, pág. 381
 —*Como Meninos*, pág. 68
 —*Decisões Cruciais*, pág. 105
 —*Pai dum Grande Povo*, pág. 314
 —*Ponte Entre o Altar e os Bancos*, pág. 188
 —*Sereis Meus Discípulos*, pág. 122
 —*Um Só Corpo*, pág. 293
 Peruch, José Ulisses—*Então Vereis a Diferença...*, pág. 341
 Poteet, William—*Livres do Medo*, pág. 334
 Purkiser, W. T.—*O Passado Passou*, pág. 21
 Reed, Gerard—*A constância É Importante*, pág. 252
 Reed, Harold W.—*Entusiasmo*, pág. 244
 Reed, Oscar F.—*Mordomia do Dinheiro*, pág. 44
 Riley, Shirley—*Influência dos Leigos*, pág. 88
 Rivera, Sylvette—*A Mulher Também Tem um Ministério*, pág. 140
 Roberts, Dora—*Orar ou Preocupar-se*, pág. 12
 Robertson, Betty B.—*Que Significa a Escola Bíblica de Férias?*, pág. 280
 Rodriguez, José C.—*A Santidade e a Família*, pág. 244
 —*Evangelização de Santidade*, pág. 156
 Rohwedder, Osmair Portella—*O Crente e a Cruz*, pág. 267
 Ross, Michael B.—*Um Sinal Luminoso*, pág. 375
 Sabel, Ester—*Não Tenho Tempo para Ler*, pág. 356
 Saks, Maria de Lourdes—*O Crente e a Liberdade*, pág. 134
 Salem, Luis D.—*Lutero e as Sagradas Escrituras*, pág. 317
 Sarmiento, Christian—*Congresso Mundial da Juventude Nazarena—Oaxtepec, México*, pág. 24
 Scott, R. A.—*Súplica Aos Pais de Família*, pág. 140
 Shelton, Larry—*Importância do Companheirismo Cristão*, pág. 93
 Smith, Gene C.—*Pentecostes: A Sua Perfeição*, pág. 172
 Smith, Jerry W.—*Restituição—o Fruto do Sicômoro*, pág. 104
 Soares, Veloso José—*Meu Testemunho*, pág. 26
 Sorrell, James F.—*"Irai-vos e Não Pequeis"*, pág. 346
 Spina, Anips—*Ano Novo*, pág. 6
 —*Dúvida ou Certeza?*, pág. 58
 —*Fé*, pág. 23
 —*O Significado da Cruz*, pág. 102
 Spruce, Fletcher—*Bênção Pascal*, pág. 125
 —*Qualidades Reais*, pág. 148
 Spruce, Jim—*A Oração de Jesus por Nós*, pág. 70
 —*A Prece de Gideão*, pág. 4
 —*Confissões dum Incrédulo*, pág. 103
 —*Por Que uma Toalha?*, pág. 20
 —*Quando Deus Duplicou Seus Dividendos*, pág. 262
 Steele, Herbert—*A Igreja Electrónica*, pág. 189
 Strait, C. Neil—*Haverá Esperança Depois da Morte?*, pág. 199
 Swain, Arlene—*Florestas de Concreto e Aventuras Urbanas*, pág. 228
 Swank, J. Grant—*Pentecostes Pessoal*, pág. 174
 —*Serenidade*, pág. 119
 Taylor, Richard S.—*Que "Acontece" na Sua Igreja?*, pág. 358
 —*Santidade: O Bem Supremo*, pág. 37
 —*Vida Disciplinada*, pág. 325
 Teixeira, Amadeu A.—*Árvore Frondosa num Copo de Vidro*, pág. 11
 —*Canto de Papagaio*, pág. 43
 —*Mulheres de Areia*, pág. 138
 —*Que Viram em Tua Casa?*, pág. 28
 Teixeira, Ivonildo—*Aparência*, pág. 166
 Tentori, Joel—*Confissão Pertinente*, pág. 376
 Thaxton, D. W.—*Jesus e a Ressurreição*, pág. 122
 Tiner, John H.—*Superstição Terrível*, pág. 215
 Tonn, Martin—*Que Pai ou Mãe É Você?*, pág. 132
 Troutman, Paula R.—*As Melhores Dádivas*, pág. 377
 —*Estão Realmente a Ouvir e a Aprender!*, pág. 327
 Truesdale, Al—*Livros e o Livro*, pág. 360
 —*Princípios que Operam na Vida Orientada pelo Espírito*, pág. 152
 Vries, W. C. F. de—*A Vida Tem um Propósito*, pág. 328
 Walker, W. B.—*O Azeite da Santa Unção*, pág. 300
 Ward, H. Blair—*Ele Era Deus!*, pág. 109
 Weigelt, Morris—*O Alimento da Palavra*, pág. 357
 West, Jim—*Até à Maturidade Espiritual*, pág. 184
 Whitworth, Artie H.—*O Cuidado de Deus*, pág. 326
 Wilcox, Vernon L.—*A Alegria do Cristão*, pág. 270
 Williams, J. Kenneth—*Trevas Espirituais*, pág. 362
 Williams Lola M.—*A Oração Privada...* 78
 —*Que Acontece Quando a Mãe Ora?*, pág. 136
 Williams, Merrill S.—*A Igreja Local*, pág. 247
 Wiseman, Bill—*Capacitados para Servir*, pág. 155
 Wyman, Eduardo G.—*A Escola do Sofrimento*, pág. 107
 —*Portadores da Luz*, pág. 311
 Wynkoop, Mildred B.—*Chamou Quem? A Mim?*, pág. 232
 Zani, J. José—*Jesus Cristo e os Perdidos*, pág. 234
 Zani, Mário J.—*A Alegria da Ressurreição*, pág. 116
 —*Como Orarmos?*, pág. 77

ARTIGOS ANÓNIMOS

- A Aventura de Pensar*, pág. 174
A Bíblia Não Foi Escrita..., pág. 364
A Luz Ainda Alumia, pág. 165
Assentaram-me numa Cadeira, pág. 279
Birmânia—Uma Nova Aventura, pág. 239

ÍNDICE 1984

- Cinco Coisas que Você Deve Saber acerca das Suas Ofe-
tas, pág. 40
Como Deve Tratar o Seu Pastor, pág. 196
Exemplo de Jô, pág. 39
O Evangelho e a Cultura, pág. 57
O Verdadeiro Encanto, pág. 137
Que Influência Exerce em nós a Televisão?, pág. 332

EDITORIAIS—JORGE DE BARROS

- A Armadilha da Dívida, pág. 210
A Escolha, pág. 322
A Igreja na Comunidade, pág. 178
A Lealdade e a Vontade, pág. 18
A Parábola da Estante Vazia, pág. 50
Aplauso Merecido, pág. 226
Corridas da Páscoa, pág. 114
Desconfiança, pág. 34
Ele É Mais, pág. 2
"Honra a Tua Mãe", pág. 130
Imperativo Desafiador, pág. 146
Invencíveis, pág. 338
Mão ou Coração Mirrado?, pág. 258
O Calvário de Davi, pág. 306
O Sangue, pág. 98
Onde Estão Os Anjos?, pág. 372
Pedras Vivas, pág. 162
Renovação de Forças, pág. 354
Robôs na Igreja?, pág. 290
"Se Tardar Espera-O", pág. 194
Segredos, pág. 66
Um Plano Ambicioso, pág. 242
Uma Relação Sólida, pág. 82
Vítimas de Abandono, pág. 274

EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

- Greathouse, William M.—A Santidade e a Educação, pág.
51
—Áreas Negligenciadas, pág. 355
—Por Que Deus Se Fez Homem?, pág. 373
—Que Significa Ser Mordomo de Deus, pág. 259
Jenkins, Orville W.—A Santidade Ainda Avança, pág. 147
—Cristo, o Tema de Pedro, pág. 83
—Em Defesa do Lar, pág. 19
—Homenagem Condigna às Mães, pág. 131
—Reavivamento entre o Povo de Deus, pág. 307
Johnson, Jerald D.—A Igreja e a sua Preocupação Social,
pág. 211
—Não Dirás Falso Testemunho, pág. 291
—Os Que Anunciam Boas Novas, pág. 99
Lewis, V. H.—Motivação, pág. 195
—Palavras Importantes, pág. 339
—Podemos Sim!, pág. 67
—Todos Devem Saber, pág. 27
Stowe, Eugene L.—A Responsabilidade da Igreja para com
o Indivíduo, pág. 179
—O Segredo do Contentamento, pág. 2
—Será O Maior Realmente o Melhor?, pág. 243
Strickland, Charles H.—As Credenciais do Discipulado,
pág. 323
—Mensagem de Esperança, pág. 115
—O Imperativo de Pentecostes, pág. 163

- Tempo de Renovação, pág. 35
—Uma Filosofia de Missões, pág. 227

MISCELÂNEA

- A Diaconisa de Hoje—O Ministério de Compaixão, pág.
72
Divisão de Vida Cristã e Escolas da Igreja, pág. 60
Noite Bela, pág. 371
O Salmo do Professor, M. Barros, adapt., pág. 61
Plano do Quinquênio, pág. 30
Plano do Quinquênio, pág. 271
Qual Estrela, pág. 374
Raízes Históricas, pág. 108
Revestidos de Imortalidade, pág. 207

POESIA

- Era Já Noite, Manuela Barros, pág. 122
Levaram o Meu Senhor, Grace Burrows, pág. 118
O Missionário, Zilta R. de Oliveira, pág. 52
Oração no Ano Novo, Vicente Mendonça, pág. 11

PUBLICIDADE

- Páginas 8, 16, 20, 22, 31, 48, 61, 64, 79, 80, 96, 106, 110, 112,
128, 139, 144, 151, 153, 160, 168, 173, 176, 184, 201, 202,
208, 219, 224, 231, 235, 240, 255, 256, 271, 272, 280, 285,
288, 304, 320, 330, 336, 343, 345, 351, 366, 368, 386

O CAMPO É O MUNDO

- A Igreja Cresce (E.U.A.), pág. 111
Acontecimento Extraordinário (E.U.A.), pág. 111
Advogada Brasileira (Brasil), pág. 15
Celebração do 75º Aniversário—Distrito de Cabo Verde,
pág. 142
Conferência da M.I.B. (Brasil), pág. 14
"Confissões de um Confessor", pág. 15
Dia do Aniversário da Igreja (Brasil), pág. 206
Distrito Rio / São Paulo 1984—2a. Assembleia Distrital
(Brasil), pág. 303
Encontro de Amizade (E.U.A.), pág. 111
Formatura (E.U.A.), pág. 15
Homenagem a um Obreiro (E.U.A.), pág. 14
Jubileus (Brasil), pág. 206
Ordenação em Portugal, pág. 335
Primeiro Retiro de Pastores Distrito Rio/São Paulo (Brasil),
pág. 207
Retiro de Pastores (Portugal), pág. 367
VII Assembleia Distrital em Curitiba (Brasil), pág. 335

PERGUNTAS E RESPOSTAS

- Páginas: 30, 63, 95, 127, 159, 191, 223, 255, 287, 319, 349

PÁGINA MISSIONÁRIA

- Açores, pág. 318
Canadá, pág. 222
Dinamarca e Holanda, pág. 94
El Salvador, pág. 190
Europa Central, pág. 62
França e Espanha, pág. 350
Honduras, pág. 126
Médio Oriente, pág. 29
Missões Médicas, pág. 286
Panamá, pág. 158
Zâmbia, pág. 254

Dê uma prenda de valor!



Ofereça
aos seus amigos
um presente
que se repetirá
12 vezes em 1985:
uma assinatura de
**O ARAUTO
DA SANTIDADE**

Preencha, recorte e envie
à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES



Nome _____

Endereço _____

Nome _____

Endereço _____

Nome _____

Endereço _____

Nome _____

Endereço _____

E.U.A.
P.O. Box 527
Kansas City, Missouri 64141

BRASIL
C.P. 1008
13.100-CAMPINAS, SP

CABO VERDE
C.P. 60
Mindelo, S. Vicente

PORTUGAL
R. Castilho, 209, 5º. E.
Lisboa 1000

Assinatura anual —12 números— U.S.\$4.00